

## O IMPACTO DA PÓS-GRADUAÇÃO EM SERVIÇO SOCIAL NA QUALIFICAÇÃO DO(A) TUTOR(A) EM SERVIÇO SOCIAL DO CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL/UNINTER

BONCOMPAGNI, Ellen Maia. Curso Bacharelado em Serviço Social/UNINTER, [ellenmaiab@hotmail.com](mailto:ellenmaiab@hotmail.com)

DAVET, Áurea Bastos. Curso Bacharelado em Serviço Social/UNINTER, [aurea.d@uninter.com](mailto:aurea.d@uninter.com)

VICENTE, Relly Amaral Ribeiro. Curso Bacharelado em Serviço Social/UNINTER, [relly.v@uninter.com](mailto:relly.v@uninter.com)

ALMEIDA, Denise Erthal de. Curso Bacharelado em Serviço Social/UNINTER, [denise.a@uninter.com](mailto:denise.a@uninter.com)

Grupo de trabalho: GT 6 - SERVIÇO SOCIAL E POLÍTICAS PÚBLICAS

### Resumo

**JUSTIFICATIVA:** O Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER é ofertado em duas modalidades: presencial e a distância. Para a oferta do curso a distância são necessários dois atores fundamentais para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos: o Tutor Central e o Tutor Presencial. O foco da pesquisa foi o Tutor Presencial, uma vez que ele tem contato direto com os alunos nos Polos de Apoio Presencial (PAP). Nesse sentido, tendo por base a oferta gratuita de cursos de aperfeiçoamento, sobretudo o curso de Pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais fez-se necessário identificar junto a esses atores dispersos em todo território nacional, a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada, o impacto no desempenho e a influência na vida cotidiana dos tutores no atendimento aos alunos do curso de Serviço Social nos Polos de Apoio Presencial do UNINTER. **OBJETIVO GERAL:** verificar o impacto da formação continuada para o(a) Tutor(a) do Curso de Serviço Social do UNINTER, bem como identificar se os(as) Tutores(as) se reconhecem enquanto formadores/educadores no processo de formação dos alunos do Curso de Bacharelado em Serviço Social na modalidade a distância, além de averiguar se tem conhecimento das suas atribuições profissionais. A **METODOLOGIA** utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica acerca das temáticas abordadas, bem como a aplicação de questionário quanti-qualitativo aos discentes deste curso de pós-graduação enviado via e-mails aos tutores presenciais, enquanto discentes do curso. Para a organização dos dados foram utilizadas técnicas de análise e compreensão por meio de tabulação de dados. **FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA:** Foram

examinadas literaturas, artigos, documentos e leis referentes ao tema, que forneceram subsídios para esclarecer, conceituar, identificar e correlacionar ao estudo contando com as contribuições de Machado e Machado (2004); Losso (2002); publicações da Uninter e do Ministério da Educação; dentre outras acerca das temáticas do ensino à distância, o papel do tutor e a necessidade da formação continuada. **DISCUSSÃO DOS RESULTADOS:** foi encaminhado e-mails a quatrocentos e treze (413) alunos do curso de pós-graduação em Serviço Social. Os e-mails foram disponibilizados e autorizados a sua utilização pela coordenação do curso. Cerca de um mês depois foi encerrado o período para recebimento das respostas, totalizando setenta (70) questionários, sendo trinta e um (31) de Tutores de PAP, enquanto alunos do curso da pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais. Os 39 questionários respondidos restantes, embora de alunos do curso em questão, não eram de alunos que exerciam tutoria presencial em PAP e suas respostas não foram consideradas para esta pesquisa. Ao questionar se tem conhecimento das atribuições de um(a) Tutor(a) presencial, 29 respondentes disseram que sim, totalizando 93,5% do total dos(as) entrevistados(as). Percebe-se que os(as) entrevistados(as) tem ciência da atribuição de um tutor presencial em consonância com o PPC do Curso, considerando que o(a) tutor(a) precisa estar sempre interessado(a) em promover um ambiente social de aprendizado estimulante, se valendo de todos os recursos didáticos a ele disponíveis. Quando questionado se considera importante a qualificação profissional continuada, 100% dos(as) entrevistados responderam que sim. O que reforça a necessidade do(a) tutor(a) estar em constante processo de aprendizagem. Em seguida foi questionado se o(a) tutor(a) já realizou ou está realizando outros cursos de formação além do curso de pós-graduação em Serviço Social. 83,9% dos respondentes disseram que sim e 16,1% disseram que não. Percebe-se que a formação continuada contribui para a prática profissional. Ao questionar se o curso de pós-graduação auxilia na prática de tutoria, 3,2% respondeu insuficiente; 3,2% como regular; 16,1% bom; 35,5% muito bom e 41,9% excelente. Em geral, a avaliação é positiva. Devido à pós-graduação ser ofertada de forma gratuita aos(as) tutores(as) do curso de Bacharelado em Serviço Social, o acesso à formação continuada é garantido e traz benefícios para a formação do(a) tutor(a). Foi questionado se o(a) tutor(a) se considera um(a) educador(a) /professor(a) no processo de formação do aluno que acompanha no PAP. 90,3% dos respondentes disseram que sim, 9,7% responderam que não. Isso nos leva a crer que o(a) tutor(a) tem ciência que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à Instituição ao qual está vinculado. **CONSIDERAÇÕES FINAIS:** Este estudo teve como propósito identificar junto aos Tutores Presenciais de PAP

do UNINTER a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada. Pela análise dos dados percebemos que os(as) tutores(as) reconhecem o impacto da formação continuada na sua prática profissional a partir da realização do referido curso, tendo ciência que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à Instituição ao qual estão vinculados, identificando-se como colaboradores no processo de formação dos alunos. Esta constatação corrobora a intenção institucional de continuamente qualificar a tutoria, função chave no processo ensino-aprendizagem na modalidade de ensino à distância. Estimula, ainda, a coordenação da área de Serviço Social a manter seu propósito de assegurar ao aluno, via tutoria presencial, um profissional que possua experiência em Serviço Social especificamente, com especialização e experiência prática, especialmente na docência. Assim, este conjunto de medidas em relação à formação da tutoria e do aluno, forma um circuito virtuoso que promove continuamente a aprendizagem e a qualidade do ensino. Dessa forma, ao se relacionar com os(as) alunos(as) o(a) tutor(a) deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade.

**Palavras-chave:** Ensino a Distância; Serviço Social; Tutoria; Formação Continuada.

## INTRODUÇÃO

O Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional - UNINTER é ofertado nas modalidades presencial e a distância. Para a oferta do curso a distância, dois atores fundamentais são necessários para o processo de ensino/aprendizagem dos alunos: o Tutor Central e o Tutor Presencial. O foco da pesquisa foi com o Tutor Presencial, uma vez que ele tem contato direto com os alunos nos Polos de Apoio Presencial (PAP). De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso, para ser um tutor presencial é necessário ser bacharel em Serviço Social, possuir registro no conselho de classe da categoria e estar em constante processo de formação para que tenha propriedade de conhecimento no acompanhamento junto ao corpo discente. Nesse sentido, fez-se necessário identificar junto a esses atores dispersos em todo território nacional, a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada. O trabalho teve a proposta de verificar o impacto desta formação no desempenho do tutor, se influencia a vida cotidiana no atendimento aos alunos nos PAP. Como objetivos, verificar o impacto da formação continuada, bem como mensurar quantos(as) Tutores(as) realizam ou realizaram a pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e competências Profissionais, além de averiguar quantos(as) Tutores(as) realizam ou realizaram cursos de aperfeiçoamento, extensão, fóruns, dentre outros ofertados pelo UNINTER, assim como identificar se os(as) Tutores(as) se reconhecem enquanto formadores/educadores no processo de formação dos alunos e se tem conhecimento das suas atribuições profissionais. A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo foi a pesquisa bibliográfica acerca das temáticas do ensino à distância, o papel do tutor e a necessidade da formação continuada, além da pesquisa de campo, com aplicação de questionário quanti-qualitativo enviado via e-mails aos tutores presenciais, enquanto discentes do curso de pós-graduação. Para a organização dos dados foram utilizadas técnicas de análise e compreensão por meio de tabulação de dados. Foram examinadas literaturas, artigos, documentos e leis referentes ao tema, que forneceram subsídios para esclarecer, conceituar, identificar e correlacionar ao estudo.

## **RESGATE HISTÓRICO DO ENSINO A DISTÂNCIA, O PAPEL DO TUTOR E A IMPORTÂNCIA DA QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL**

A história do EaD no Brasil começa na época da consolidação da República, nos anos de 1904, com as instalações das escolas internacionais, instituições privadas que ofereciam cursos pagos através da correspondência. Baseava-se em uma concepção mecanicista da aprendizagem, que se apoiava quase exclusivamente no envio de materiais didáticos e de avaliações pelos correios como forma de atender pessoas que moravam distante dos centros educacionais.

Logo depois, em 1922, surge a Rádio Sociedade do Rio de Janeiro. Este novo meio de comunicação possibilitou a função da difusão da educação popular. A partir daí, o rádio foi bastante explorado e inúmeros programas educativos foram implantados, até que em 1969, com o regime militar instaurado no Brasil várias iniciativas educativas foram sendo liquidadas, inclusive a rádio educativa brasileira.

No entanto, nos anos de 1960 e 1970 a educação a distância passou a incorporar experiências com a televisão educativa (TVE), na década de 1970 a Fundação Roberto Marinho começou a oferecer o Telecurso, um programa de educação supletiva à distância para o ensino fundamental e médio. A incorporação destas novas tecnologias, como rádio e a televisão, reforçou a ideia de que o sucesso desse tipo de educação dependia exclusivamente de como a informação era organizada e veiculada pelos profissionais envolvidos em concentrar toda a mediação pedagógica nos materiais didáticos.

Os tutores, nesse modelo, inexistiam ou participavam somente quando solicitados pelos alunos, esclarecendo dúvidas geradas pelos materiais didáticos ou pelas aulas através do rádio e da televisão. A interação entre tutor e aluno ainda era muito limitada, o que o condenava a um papel secundário nos programas de EaD. Atualmente, o tutor deve prestar com clareza as regras do curso, ter capacidade de comunicar-se com o corpo discente, não deixando margem para questões e colocações que venham a prejudicar a aprendizagem. A tutoria é necessária para orientar, dirigir e supervisionar o ensino-aprendizagem. De acordo com Liliana Machado e Elian Machado (2004):

Ao estabelecer o contato com o aluno, o tutor complementa sua tarefa docente transmitida através do material didático, dos grupos de discussão, listas, correio-eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação. Assim, torna-se possível traçar um perfil completo do aluno: por via do trabalho que ele desenvolve, do seu interesse pelo curso e da aplicação do conhecimento pós-curso. O apoio tutorial realiza, portanto, a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) que intervêm no sistema e os reúne em uma função tríplice: orientação, docência e avaliação. (MACHADO; MACHADO, 2004).

Sabemos que o sucesso da modalidade de ensino a distância depende não somente dos profissionais que planejam os fluxos de aprendizagem, coordenando o desenvolvimento dos projetos pedagógicos, dos currículos, dos cursos e de seus materiais didáticos. Sem a participação ativa dos tutores ao longo de todo o processo, perdemos boa parte da interação humana indispensável à aprendizagem, isso porque o tutor EAD acabou por se tornar um novo tipo de educador, onde o mesmo deve estar atento às principais tendências da educação online para se adequar da melhor maneira possível às necessidades e anseios dos seus alunos, tornando sua ação de extrema importância para a motivação e engajamento dos alunos na modalidade de ensino online.

A modalidade de educação a distância começou a ganhar status no sistema de ensino a partir das bases legais estabelecidas pela Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei n.º 9.394, de 20 de dezembro de 1996). Após o Decreto 5.622 de 19 de dezembro de 2005, que regulamenta o Art. 80 da LDB de 1996 (atualmente revogado pelo Decreto Nº 9.057, de 25 de maio de 2017), podemos observar um aumento no número de alunos nos cursos à distância, isto porque, por meio do Decreto Nº. 9.057 procura-se certificar e garantir a credibilidade, a amplitude, qualidade e a certificação dos cursos ministrados a distância a partir de uma nova modalidade de ensino e acesso à educação através da tecnologia que possibilitou a entrada de milhares de brasileiros estudantes e professores desenvolvendo atividades educativas em lugares ou tempos diversos.

De acordo com o Projeto Pedagógico do Curso (PPC) de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário Internacional UNINTER, o Centro Integrado de Educação, Ciência e Tecnologia, com sede na cidade de Curitiba, Estado do Paraná, iniciou suas atividades em 18 de novembro de 1997 tendo como objetivo

principal a prestação de serviços em Educação. Esse centro possui atualmente cinco campi onde se desenvolvem atividades de cunho administrativo e didático-pedagógico. Em sua estrutura conta atualmente com mais de quatrocentos (400) Polos de Apoio Presencial (PAP) para ensino a distância.

O perfil do Centro Universitário Internacional UNINTER consolida-se em torno de princípios legais, culturais e educacionais, os quais se colocam em acordo com o seu contexto social. Dentro desses princípios encontram-se: o compromisso com o desenvolvimento, a produção e a democratização do conhecimento; a adequação ao desenvolvimento econômico e social do país; o comprometimento com a democracia; o respeito à ética; a busca de um ensino de qualidade.

O curso de pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais é ofertado pelo Centro Universitário Internacional UNINTER com o objetivo de buscar a reafirmação das prerrogativas do Código de Ética do Assistente Social, ou seja, atender as questões teórico/metodológicas, ético/políticas e técnico/operativas, possibilitando aos participantes o aprofundamento necessário para a atuação técnica nos vários espaços sócio ocupacionais. A Especialização Lato Sensu é ofertada durante o período de nove (09) meses. A grade curricular tem 12 disciplinas obrigatórias com 30 horas cada, perfazendo o total de 360 horas<sup>1</sup>.

Em conformidade com o PPC de Serviço Social do UNINTER, a Tutoria na Educação a Distância (EaD) ocorre no modo bimodal, ou seja, tanto na forma presencial, nos polos de referência do aluno quanto na forma a distância. As atividades de Tutoria são compostas por funções distintas e complementares. O UNINTER prioriza a qualificação, por meio da experiência em educação a distância dos tutores centrais e locais. Prioriza um profissional que possua experiência em Serviço Social, com especialização e experiência no mercado de trabalho especialmente na docência. Isso porque o tutor presencial é o elo mais importante entre o aluno e a instituição de ensino, uma vez que durante o processo de

---

<sup>1</sup> Registra-se que atualmente o curso atende a resolução nº 1 do Conselho Nacional de Educação, publicado em 06/04/2018, no qual dispensa a obrigatoriedade dos cursos de pós-graduação ofertar a apresentação e defesa do TCC. No entanto, se o discente optar por escrever um artigo, a universidade em conformidade com a resolução ofertará as disciplinas de metodologia de pesquisa e TCC em módulo facultativo.

aprendizagem, mesmo sendo denominado à distância, o aluno terá nele uma referência para as atividades tanto on-line quanto nas atividades presenciais.

A metodologia utilizada para o desenvolvimento deste estudo contou com as contribuições Liliana Dias Machado e Elian de Castro Machado (2004), Adriana Regina Sanceverino Losso (2002), Centro Universitário Internacional UNINTER, Ministério da Educação e outras acerca das temáticas do ensino à distância, o papel do tutor e a necessidade da formação continuada. Em seguida, foi construído um formulário e disponibilizado no *Google Docs* no período de 07 a 31 de julho de 2018, a fim de realizar a pesquisa de campo. Registra-se que para a participação e obtenção de respostas do questionário foi coletado dos pesquisados o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE).

Em um primeiro momento foi enviado e-mail a uma lista de quatrocentos e treze (413) alunos que fazem o curso de pós-graduação, ressalta-se que essa lista foi disponibilizada pela Tutoria Central do curso. Como poucos alunos responderam ao questionário e quarenta (42) e-mails não válidos retornaram, foi reencaminhado novamente o e-mail solicitando o preenchimento do questionário. Com apenas vinte e cinco (25) respostas, sendo três (3) de Tutores de PAP, foi encaminhada nova mensagem a uma lista de duzentos e setenta e cinco (275) e-mails específicos de Tutores de Polo de Apoio Presencial. É importante frisar que muitos desses(as) tutores(as) não realizam ou realizaram ainda a pós-graduação. Encerrado o período para recebimento das respostas foram totalizados setenta (70) questionários, sendo trinta e um (31) de Tutores de PAP, enquanto alunos do curso da pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais. Os trinta e nove (39) questionários respondidos restantes, embora de alunos do curso em questão, não eram de alunos que exerciam tutoria presencial em PAP e suas respostas não foram consideradas para esta pesquisa.

A seguir discutiremos a coleta de dados da pesquisa junto aos Tutores do Curso de Bacharelado em Serviço Social do Centro Universitário internacional UNINTER. É importante registrar que um(a) respondente não se identificou como Tutor(a) do Curso de Serviço Social, mas é aluno(a) da pós-graduação.

Ao questionar se tinham conhecimento das atribuições de um(a) Tutor(a) presencial, vinte e nove (29) respondentes disseram que sim, totalizando 93,5% do total dos(as) entrevistados(as). Quando solicitado para discorrer quais são as atribuições, quatorze (14) entrevistados(as) responderam, citamos a seguir algumas respostas dos respondentes pesquisados (RP):

“Orientação, correção e avaliação de portfólios; Instrução quanto ao uso do AVA; Supervisão acadêmica de estágio; Aplicação de provas; Motivação continuada aos alunos; Envio de Atividades complementares de graduação, entre outras”. (RP 1).

Mediar o processo pedagógico entre estudantes com os professores do curso, esclarecimento de dúvidas sempre que surgem, de acordo com o projeto pedagógico, orientar os estágios obrigatórios, auxiliar com material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos, participar dos processos avaliativos... (RP 2).

“Da o suporte necessário ao aluno referente a aproximação e construção de conhecimento do aluno no processo de ensino aprendizagem”; (RP 3).

“Realizar grupos de estudos, incentivando-os a participarem”; (RP 4).

“Contribuir para que o aluno não se sinta sozinho e desista do curso”. (RP 5).

Percebeu-se que os(as) entrevistados(as) tem ciência da atribuição de um tutor presencial em consonância com o PPC, considerando que o(a) tutor(a) precisa estar sempre interessado(a) em promover um ambiente social de aprendizado estimulante, se valendo de todos os recursos didáticos a ele disponíveis.

Quando questionado se consideram importante à qualificação profissional continuada, 100% dos(as) entrevistados responderam que sim. Adriana Losso (2002) discute que:

[...] não basta o professor-tutor dominar o conteúdo do estudo, é essencial ter clareza da sua intencionalidade e, ao mesmo tempo, ter habilidade para estimular o aluno na busca de respostas e de novas questões, levando-o a desenvolver o pensamento crítico, seu julgamento e sua autonomia. Parece que isto demanda, tanto do professor-tutor como do aluno, abertura e entusiasmo para aprender. (LOSSO, 2002).

Em seguida foi questionado se o(a) tutor(a) já realizou ou estava realizando outros cursos de formação além do curso de pós-graduação em Serviço Social. 83,9% dos respondentes disseram que sim e 16,1% disseram que não. Dentre as opções de formação, nas quais era permitido marcar todas as alternativas possíveis, 12,9% disseram realizar um curso de graduação; 58,1% realizam pós-graduação; 41,9% cursos de extensão; 25,8% cursos de capacitação; 22,6% fazem parte do Fórum Permanente de Supervisão de Estágio em Serviço Social e 9,7% responderam que não se aplica a essa questão. Isso vai de encontro com que ressalta Machado e Machado: “O tutor deve ter participado de pelo menos um curso de capacitação para tutoria ou de um curso online; preferencialmente, utilizando o mesmo ambiente em que estará desenvolvendo sua tutoria.” (MACHADO e MACHADO, 2004, p. 10). Dessa forma, o(a) tutor(a) estará melhor qualificado(a) para sua prática profissional.

Nas questões seguintes do questionário foram apresentadas alternativas para responder as questões, cujos pesos correspondem a: insuficiente (0-2); regular (3-4); bom (5-6); muito bom (7-8) e excelente (9-10).

Na questão referente à avaliação quanto ao auxílio dos cursos de formação nas suas atribuições como tutor(a) 3,2% disseram ser regular; 29% consideraram como bom; 35,5% muito bom e 32,3% como excelente. Percebeu-se que os respondentes avaliam de forma positiva os cursos de formação e que contribui com seu trabalho para a prática da tutoria.

Ao questionar se o curso de pós-graduação auxilia na prática de tutoria, 3,2% respondeu insuficiente; 3,2% como regular; 16,1% bom; 35,5% muito bom e 41,9% excelente. Em geral, a avaliação é positiva. Devido a pós-graduação ser ofertada de forma gratuita aos(as) tutores(as) do curso de Bacharelado em Serviço Social, o acesso à formação continuada é garantido e traz benefícios para a formação do(a) tutor(a). Quando questionada a satisfação com o conteúdo da pós-graduação, 3,2% disse ser insuficiente; 19,4% bom; 58,1% muito bom e 19,4% excelente. Percebeu-se que há satisfação com o conteúdo do curso.

Finalizando essa etapa do questionário, foi perguntado se a pós-graduação prepara para o Mercado de Trabalho. 3,2% disseram ser regular; 29% bom; 41,9%

muito bom e 25,8% excelente. É importante frisar que de acordo com o UNINTER, o curso foi planejado para possibilitar o aprofundamento necessário para a atuação técnica e a compreensão da profissão, atendendo às demandas das questões teórico-metodológicas, ético-políticas e técnico-operativas do trabalho do assistente social.

As questões a seguir estão relacionadas quanto à satisfação em relação às disciplinas do curso de pós-graduação. Para a disciplina de Fundamentos do Serviço Social: concepções contemporâneas, 58,1% dos(as) respondentes a consideram como muito bom; 22,6% como bom; 16,1% como excelente e 3,2% como regular.

Quanto à disciplina Trabalho, questão social e Serviço Social, 54,8% consideram como muito bom; 22,6% como excelente e 22,6% como bom. Já a disciplina Seguridade Social e Serviço Social, 48,4% dos(as) respondentes a consideram como muito bom; 25,8% excelente e 25,8% bom.

A disciplina Políticas de Proteção à infância, Adolescência e juventude foi avaliada como muito bom para 41,9% dos(as) respondentes; excelente para 29% e bom para 29%. Já a disciplina Política Social e Direitos Humanos apresentaram os mesmos resultados.

Para a disciplina Política de Proteção a Família, 51,6% dos(as) entrevistados a consideraram como muito bom; 25,8% como bom e 22,6% como excelente. A disciplina Políticas Públicas ambiental e desenvolvimento social apresentou o resultado de 45,2% dos(as) respondentes a considerando como muito bom; 35,5% como bom e 19,4% como excelente.

Quanto à disciplina competência, atribuições privativas e os desafios da ética profissional, 51,6% a consideraram como muito bom; 32,3% como excelente e 16,1% como bom. Já a disciplina os espaços sócios ocupacionais do assistente social, 38,7% consideraram como muito bom; 32,3% como excelente e 29% como bom.

A disciplina Serviço Social, Gênero e Diversidade Humana foi avaliada como muito bom por 58,1% dos(as) entrevistados; 29% como bom e 12,9% como excelente. Já para a disciplina instrumentalidade do Serviço Social a avaliação foi 41,9% como muito bom; 32,3% como bom e 25,8% como excelente.

Finalizando o questionário das disciplinas, 41,9% dos(as) entrevistados avaliaram como muito bom da disciplina de Pesquisa social; 35,5% a avaliaram como bom e 22,6% como excelente. Verificou-se que em geral as disciplinas foram bem avaliadas, indicando que a coordenação do curso de pós-graduação promove a qualidade de ensino.

Após a descrição das disciplinas, foi questionado se o(a) tutor(a) se considera um(a) educador(a)/professor(a) no processo de formação do aluno que acompanha no PAP. 90,3% dos respondentes disseram que sim, 9,7% responderam que não. Isso nos leva a crer que o(a) Tutor(a) tem ciência que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à Instituição ao qual está vinculado, pois, de acordo com Adriana Losso (2002), no processo de tutoria:

[...] o professor tutor é um estimulador, não é motivador, pois a motivação sai do sujeito. Se não levar o aluno a assumir a condição de sujeito, ele não potencializa as mediações. Desse modo, a mediação pedagógica é concebida como uma ação intencional de desenvolvimento, no sentido de promover a pessoa, desenvolvê-la, estimulá-la a se assumir como sujeito, do processo de aprendizagem. É pedagógica, quando o outro se torna sujeito na relação. Por isso, é preciso ter claro que a mediação não é qualquer atividade, é uma “práxis” desenvolvida com finalidade – uma postura frente ao mundo. (LOSSO, 2002).

Em seguida foram apresentadas as atribuições de um tutor presencial e solicitado que o respondente apontasse até três atribuições das quais mais identifica que exercita em seu trabalho. Apontaremos os resultados das três (3) atribuições mais selecionadas: Oferecer possibilidades permanentes de diálogo, ou seja, saber ouvir, ser empático e manter atitude de cooperação – 35,5%. Auxiliar e orientar os alunos nas dificuldades que envolvam o uso do sistema acadêmico AVA – 32,3% e Responder com presteza às solicitações dos alunos – 25,8%. Esses dados nos chamam a atenção porque estão mais ligados à relação interpessoal com os discentes do que com as atividades burocráticas da prática de tutoria, confirmando que o(a) tutor(a) se reconhece enquanto um colaborador no processo de formação dos alunos o que reforça a necessidade do(a) tutor(a) estar em constante processo de aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo teve como propósito identificar junto aos Tutores Presenciais de PAP do UNINTER a relação entre a prática de tutoria e o processo de formação continuada. Para tanto, realizou uma pesquisa junto aos tutores que cursaram ou cursam a pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e Competências Profissionais. Pela análise dos dados percebemos que os(as) tutores(as) reconhecem o impacto da formação continuada na sua prática profissional a partir da realização do referido curso, tendo ciência que seu trabalho vai muito além de prestar serviços burocráticos à Instituição ao qual estão vinculados, identificando-se como colaboradores no processo de formação dos alunos. Esta constatação corrobora a intenção institucional de continuamente qualificar a tutoria, função chave no processo ensino-aprendizagem, na modalidade de ensino à distância. Estimula, ainda, a coordenação da área de Serviço Social a manter seu propósito de assegurar ao aluno, via tutoria presencial, um profissional que possua experiência em Serviço Social especificamente, com especialização e experiência no mercado de trabalho, especialmente na docência. Assim, este conjunto de medidas em relação à formação da tutoria e do aluno forma um circuito virtuoso que promove continuamente a aprendizagem e a qualidade do ensino. Em relação ao Código de Ética profissional do assistente social, um dos seus princípios fundamentais é o compromisso com a qualidade dos serviços prestados à população e com o aprimoramento intelectual, na perspectiva da competência profissional. Dessa forma, ao se relacionar com os(as) alunos(as) o(a) tutor(a) deve viabilizar uma capacitação teórico-metodológica e ético-política, como requisito fundamental para o exercício de atividades técnico-operativas, com vistas à apreensão crítica dos processos sociais numa perspectiva de totalidade.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Câmara de Educação superior. Resolução nº 1, de 6 de abril de 2018. Estabelece diretrizes e normas para a oferta dos cursos de pós-graduação lato sensu denominados cursos de especialização, no âmbito do Sistema Federal de Educação Superior, conforme prevê o Art. 39, § 3º, da Lei nº 9.394/1996, e dá outras providências. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/docman/abril-2018-pdf/85591-rces001-18/file>>. Acesso em: 07 julho 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. Orientações para os Polos sobre o Curso de Bacharelado em Serviço Social – EaD. In: Processos Avaliativos para o Curso de Serviço Social: Portfólio. Curitiba: 2017.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. Projeto Pedagógico do Curso Superior de Bacharel em Serviço Social. Curitiba: 2018.

CENTRO UNIVERSITÁRIO INTERNACIONAL UNINTER. Pós-graduação em Serviço Social: Fundamentos e competências profissionais. Disponível em: <<https://www.uninter.com/pos-graduacao-ead/curso-servico-social/>>. Acesso em: 22 junho 2018.

MACHADO, Liliana Dias; MACHADO, Elian de Castro. Papel da Tutoria em ambientes de EaD. Congresso ABED 2004. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2004/por/htm/022-tc-a2.htm>>. Acesso em: 15 maio 2018.

LOSSO, Adriana Regina Sanceverino. Reflexões sobre a Educação a Distância – o papel do professor tutor na perspectiva da mediação pedagógica. Revista Linhas. v. 3, n. 2. Santa Catarina: 2002. Disponível em: <<http://www.revistas.udesc.br/index.php/linhas/article/view/1193/1008>>. Acesso em: 15 maio 2018.